© PAULO GABRIEL SOUTO

IGREJA Viva

ENTREVISTA

"AS MUDANÇAS ACONTECEM PARA UMA MAIOR FIDELIDADE AO EVANGELHO"

D. JOSÉ CORDEIRO
ARCEBISPO METROPOLITA DE BRAGA E PRIMAZ DAS ESPANHAS

P. 04-05

Este suplemento faz parte integrante da edição nº 33301 do Diário do Minho. Não pode ser vendido separadamente.

OPINIÃO

Regresso a casa

CARLA RODRIGUES
ADVOGADA

Há meses que têm cheiro, que têm cor e que têm sabor. Que têm cheiro a casa, a família e a recomeços. Cheiro a amizade, a aconchego e a abraços apertados. Cheiro a chuva, a caminhadas e a terra molhada. Cheiro a livros, a rotinas e a reencontros. Cheiro a castanhas, nozes, avelãs e a vindimas. Há meses que têm cheiro a infância. Há meses que são meses preferidos. O mês em que casamos, em que conhecemos alguém especial, o mês do primeiro beijo, do primeiro filho ou do primeiro amor. O mês das férias, daquela viagem incrível, da conclusão do curso ou do casamento da melhor amiga. O mês do regresso a casa, à nossa casa, aquela que tem o nosso cheiro, que conhece os nossos passos, que nos abraça a cada regresso, a casa que é lar, que somos nós. O mês que nos leva de volta às rotinas, ao cumprimento de horários, à vida de todos os dias, com hora para deitar e para acordar, com filhos para levar à escola, com reuniões para preparar. Com lanches, almoços e jantares para organizar. E com as próximas férias para planear!

Depois de um período de férias, sem horários, em que quebramos as correntes da rotina e muitos rumaram até à praia, à montanha, ao rio, a dormir por aí ou a regressar a casa a cada noite, entre o Norte e o Sul, em Portugal ou num país estrangeiro, abraçamos Setembro como quem recebe um amigo querido, carregado de memórias, de saudades, de momentos para partilhar e de histórias ainda por viver. É como um livro em branco, pronto para escrevermos um novo capítulo da nossa história, qual dia 1 de Janeiro, mas agora mais real, sem o impulso do champanhe, das doze passas, da adrenalina dos mil brindes e dos mil e um telefonemas, sem as promessas que fazemos e os objectivos (altos) que traçamos, no entusiasmo da contagem decrescente para saudar o novo ano.

Há meses bons e há Setembro. Para mim, o melhor mês. Simples, discreto, poético, e que simboliza o regresso a casa. Um mês repleto com boas recordações da minha infância, juventude e idade adulta. Um mês em que regressávamos a casa depois das longas férias de verão, ansiosos pelo regresso à escola, não pela sede de aprender as novas matérias, mas pelo reencontro com os amigos e a partilha das histórias de Verão, especialmente aquelas que os pais não podiam saber. Quem viveu a adolescência numa época em que não havia telemóveis nem redes sociais percebe a importância destes reencontros de Setembro! Conversas intermináveis! Havia sempre tanto para contar!

Setembro é um mês especial! Mas apenas porque é vivido por pessoas especiais, com histórias incríveis e sonhos deliciosamente inspiradores. Com Setembro abrimos as portas ao Outono, às folhas caídas e à belíssima tela com várias cores, qual paleta de Van Gogh. As ruas e praças ficam pinceladas em tons de laranja, vermelho, amarelo e castanho. E é assim, ano após ano, que recebemos este mês, com dias mais curtos e noites mais longas, que nos coloca, discretamente, uma manta no sofá e um edredão na cama, e que parece segredar: "recomeça, tu consegues".

INTERNACIONAL

Papa Francisco beatificou João Paulo I perante multidão de fiéis

© VATICAN MEDIA

Francisco proclamou a fórmula de beatificação para que "o venerável servo de Deus, João Paulo I, Papa, possa ser de ora em diante chamado beato", com festa litúrgica a 26 de Agosto, dia da sua eleição pontifícia, em 1978.

O Santo Padre destacou o exemplo de vida de João Paulo I (1912-1978) perante uma multidão de fiéis que, apesar da chuva, participou na celebração na praça de S. Pedro.

A fórmula de beatificação de João Paulo I foi proclamada em latim, respondendo assim a um pedido "da Diocese de Belluno-Feltri, de muitos outros irmãos no episcopado e muitos fiéis", afirmou Francisco.

"Com o sorriso, o Papa Luciani conseguiu transmitir a bondade do Senhor. É bela uma Igreja com um rosto alegre, um rosto sereno e sorridente, que nunca fecha as portas, que não exacerba os corações, que não se lamenta nem guarda ressentimentos, que não está zangada nem impaciente, não se apresenta com modos rudes, nem padece de saudades do passado", afirmou o actual Papa durante a homilia da celebração. João Paulo I viveu "na alegria do Evangelho, sem cedências, amando até ao extremo", acrescentou.

Albino Luciani nasceu a 17 de Outubro de 1912 em Canale d'Agordo, Diocese de Belluno, no Véneto. Era patriarca de Veneza quando foi eleito Papa a 26 de Agosto de 1978, assumindo o nome de João Paulo I. Ficou conhecido como o "Papa do Sorriso". Recusou a coroação formal e não quis ser carregado na cadeira gestatória.

O processo de beatificação de João Paulo I chegou ao Vaticano a 3 de Janeiro de 2007. O decreto que reconheceu as "virtudes heróicas" do novo beato foi aprovado em Novembro de 2017.

O tribunal eclesiástico para o inquérito diocesano começou as actividades em 22 de Novembro de 2003 e concluiu os seus trabalhos três anos depois; nas 203 sessões do processo, foram ouvidas 167 testemunhas.

A cura reconhecida como milagre, que abriu caminho à beatificação, aconteceu na Argentina, em Buenos Aires, há cerca de dez anos. Em causa está inexplicável cura científica de uma criança argentina, Candela Soza, gravemente afectada por uma epilepsia refratária maligna.

Quando se verifica um outro milagre devidamente reconhecido, após a beatificação, o beato é proclamado "santo".

A canonização é a confirmação, por parte da Igreja, que um fiel católico é digno de culto público universal (no caso dos beatos, o culto é diocesano) e de ser dado aos fiéis como intercessor e modelo de santidade.

Até hoje, 83 pontífices foram declarados santos e dez beatificados.

Leia a notícia completa em www.arquidiocese-braga.pt/noticia/1/34824

PAPA FRANCISCO

5 DE SETEMBRO 2022 · O pouco, se partilhado com amor, nunca acaba, mas se transforma em reserva de vida e felicidade. O mesmo acontece com a nossa esmola, seja ela pequena ou grande, oferecida com alegria e simplicidade.

4 DE SETEMBRO 2022 · Rezemos ao #PapaLuciani, peçamos-lhe que nos obtenha "o sorriso da alma"; servindo-nos das suas palavras, o que ele próprio costumava pedir: «Senhor, aceitai-me como sou, com os meus defeitos, com as minhas faltas, mas fazei que me torne como Vós desejais».

PRÉMIO ÁRVORE DA VIDA

Teólogo João Manuel Duque recebe Prémio Árvore da Vida a 15 de Setembro

O teólogo João Manuel Duque vai receber o Prémio Árvore da Vida – Padre Manuel Antunes, instituído pelo Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, no dia 15 de Setembro, no Espaço Vita, às 21h30.
A sessão do dia 15 de Setembro vai contar com uma análise da obra de João Duque e dos "aspectos mais relevantes do seu pensamento" pelo professor João Carlos Loureiro, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, de acordo com o Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura.
O galardoado irá depois dissertar sobre "os principais problemas e perspectivas na situação atual da teologia".
A distinção do presidente do Centro Regional de Braga da UCP foi anunciada em Novembro de 2021. O júri do prémio declarou considerá-lo como "um cruzador de fronteiras" entre a teologia e a filosofia, os saberes e a arte, especialmente a música, e destacou a sua "reiterada reflexão no campo", traduzida em diversas publicações e no ensino na Escola de Artes da UCP, no Porto.

OPINIÃO

E porque não?

ANA ANDRADE
E JOSÉ MIGUEL URBANO*

Já devem ter ouvido muitos testemunhos sobre discernimento que acabam a dizer um "sim" a um grande projecto. No entanto, por vezes esquecemo-nos do quão importante é discernir para dizer um "não". É disso que se trata este testemunho.
Ao longo do nosso namoro, fomos percebendo que Deus nos chamava a um casamento marcado por um espírito missionário: movido pela evangelização, desprendido de confortos desnecessários e aberto ao acolhimento de quem mais precisa. Começar o primeiro ano de casamento numa missão em Moçambique parecia encaixar que nem uma luva. Foi por isso que iniciámos a formação missionária do CMAB.
Desde o princípio que nos aconselharam a encarar a formação como um caminho que nos ajudasse a perceber se era esta a vontade de Deus para nós. Ainda que tivéssemos essa consciência, na prática, planeámos tudo como se a decisão já estivesse tomada. E, na verdade, é o que acontece sempre que nos preparamos para qualquer coisa, não é? Começamos um curso a achar que vai ser a nossa profissão. Começamos um namoro a achar que vai ser com aquela pessoa que vamos casar. Ainda que, em teoria, saibamos que pode não ser aquele o caminho, temos uma expectativa que nos encanta e nos motiva. Talvez por causa desse encantamento demorámos um bocado a colocar a hipótese de não irmos em missão.
Apesar deste carisma missionário nos ter motivado a começar a formação, desde o princípio que sentíamos que havia alguma coisa que não encaixava com o que tínhamos pensado inicialmente. Víamos que era um bom projecto de voluntariado, mas não nos identificávamos com a sua abordagem. Inicialmente, não dávamos muita importância a esta "pedra no sapato", mas, com o passar do tempo, vimos que a pedra já começava a dificultar a nossa caminhada. Era preciso parar e perceber porque é que estávamos a fazer a formação, indo além do encanto inicial.
Não há ventos favoráveis para um barco sem rumo, por isso recordámos a finalidade deste percurso: partir para uma missão que servisse de preparação para a missão maior – o casamento. Era preciso identificar as condições necessárias que nos permitissem garantir que íamos viver a missão secundária em função da principal e não o contrário. Como nos adverte Santo Inácio, há uma diferença entre bem, aparência de bem e o bem maior. Se o Projecto Salama! começasse a pesar tanto na nossa balança ao ponto de prejudicar a missão principal, correríamos o risco de, ainda que bem-intencionados, estarmos a dar a Deus menos do que poderíamos ou deveríamos.
Nesta fase do nosso processo foi muito importante um método inspirado nos escritos deste santo: a conversação espiritual. Rezámos sobre o assunto em separado, partilhámos o que foi revelado a cada um em oração e depois voltámos a rezar a partir dos frutos da conversa. No final, acabámos por perceber que as condições que tínhamos definido como necessárias não estavam garantidas: não só a nossa expressão evangelizadora era diferente da do projecto, como verificámos que as implicações práticas da ida para Moçambique nos levavam a abdicar de pressupostos que, para nós, tinham que estar garantidos.
Quando chegou a altura de dar o nosso "não" e nos foi dito que não poderíamos ir em missão naquele ano, vimos um sinal de confirmação do nosso discernimento. Apesar de não ter terminado da forma esperada, este caminho não acabou em tristeza. Mais do que a nossa expectativa, queríamos fazer a vontade de Deus e ao levarmos este "não" à oração, pudemos encará-lo como aquilo que Ele queria para nós.

** sobre a formação de Voluntariado Missionário do CMAB*

©DR

ENTREVISTA

"O MAIOR DESEJO É VIVER EM CRISTO, É EVANGELIZAR"

DACS (ENTREVISTA)

O ANO PASTORAL NA ARQUIDIOCESE DE BRAGA IRÁ COMEÇAR NO I DOMINGO DO ADVENTO, A 27 DE NOVEMBRO, PASSANDO A ACOMPANHAR O ANO LITÚRGICO. D. JOSÉ CORDEIRO, ARCEBISPO PRIMAZ, EXPLICOU AO IGREJA VIVA O PORQUÊ DESTA E DE OUTRAS MUDANÇAS.

[Igreja Viva] Tradicionalmente, o Ano Pastoral tem acompanhado o ano lectivo praticado nas escolas. Começando no I Domingo do Advento, vai passar a acompanhar o Ano Litúrgico. Porquê esta alteração?

[D. José Cordeiro] Vamos iniciar essa experiência de fazer coincidir o Ano Pastoral com o Ano Litúrgico porque este é a base da vida, da fé da Igreja. Também seguimos o repto do Papa Francisco em relação à catequese e a toda a pastoral, pedindo que deixasse de ser escolar para passar a ser catecumenal. A melhor forma que temos de o fazer é através do Ano Litúrgico, que começa sempre no I Domingo do Advento e termina no Sábado anterior a esse I Domingo. Este ano inicia a 27 de Novembro e queremos marcar também esse dia com o início da Visita Pastoral. No dia anterior, 26 de Novembro, gostaríamos de fazer uma segunda Assembleia Sinodal – como fizemos no dia 14 de Junho para apresentar a síntese diocesana – que serviria também para darmos os primeiros passos para esta nova modalidade, para que cada vez mais o Ano Litúrgico seja a celebração de Cristo no tempo. E, de um modo especial, para que a Páscoa, o Natal e o Domingo como Páscoa semanal sejam ainda mais sublinhados na nossa vida pessoal, comunitária e arquidiocesana.

[Igreja Viva] Qual é maior objectivo desta mudança?

[D. José Cordeiro] O maior desejo e o maior objectivo é viver em Cristo, é evangelizar, fazer com que Cristo seja o centro do coração de todos os fiéis: das crianças, dos adolescentes, dos jovens, dos adultos. Não quer dizer isto que vamos mudar ou alterar tudo, é só redimensionar, recentrar o Mistério de Cristo. Por isso é que nesse dia, também como sinal, iniciamos a Visita Pastoral. E estou a sublinhar de propósito no singular, porque não são visitas pastorais tantas quantas os bispos que possam existir aqui na Arquidiocese. Há uma só Visita Pastoral, que é a visita de Cristo na pessoa dos bispos às comunidades, às pessoas, às instituições. Nós seremos dois ou três, aqueles que formos, mas em coordenação a partir dos Arciprestados, nesta organização que temos entre nós e que também está a ser reflectida para vermos se corresponde ou não à realidade que hoje existe, porque são vários elementos de que dispomos que nos levam a novos desafios e também a uma nova reconfiguração pastoral da Arquidiocese. Se diminuem as vocações sacerdotais, se as paróquias se mantêm 552, temos que encontrar uma forma criativa de corresponder. Por isso é que este processo sinodal, antes de mais, é a escuta do Espírito Santo e depois é o escutarmo-nos uns aos outros, sem esquecer a realidade. Um dos pontos da Carta Pastoral é justamente esse, "Escuta e Formação", também pedido neste processo sinodal. E devemos encontrar outras modalidades, como as Unidades Pastorais, ou outros modos de evangelizar, mudando o paradigma que está ainda muito assente no pároco. Estamos a mudar para outro paradigma, o que estamos a fazer no processo sinodal, o de *um*, de *alguns* e de *todos*. Nesta consulta que fizemos, *todos* foram convidados a pronunciar-se, a falar, não como num parlamento, ou a fazer uma lista de reivindicações, nem de necessidades, mas num processo de escuta. Depois temos os *alguns*, que são os vários Conselhos que já existem e outros que se possam vir a criar e, por fim, há alguém, *um*, que decide. É o bispo que toma sempre a última palavra, mas só depois deste processo todo de discernimento e de uma peregrinação espiritual, a par das várias peregrinações que já temos.

[Igreja Viva] Somos um povo peregrino...

[D. José Cordeiro] Tenho sentido isso nestes meses aqui em Braga, pelas peregrinações, pelas procissões, pelos Santuários Marianos... Maria Ondina Braga dizia que era de uma terra sossegada, com pedras romanas e "Nossas Senhoras de todos os nomes". E nós aqui, de facto, encontramos as Senhoras de todos os nomes, o que nos faz sentir que somos peregrinos. Procuro estar no maior número possível de peregrinações, porque é aí que se encontram as pessoas. A maioria delas não vai à missa todos os Domingos, mas não falha aquele momento. E o impressionante é que na maioria das peregrinações estão adolescentes e jovens. Isto é uma interpelação muito forte! Alguns poderiam, depois da pandemia, adiar esta necessidade, mas porque é que as pessoas vão lá? Quais são as razões que as movem para participar nestes momentos? São lugares, como diz o Papa Francisco, que traduzem um tesouro inesgotável, de caminho para a fé, de um caminho para Cristo, de encontro uns com os outros e no encontro com o Outro que, por excelência, é Cristo. As mudanças acontecem não porque sim, mas para uma maior fidelidade ao Evangelho e depois de uma consulta que começou a ser feita, sobretudo nos órgãos de comunhão. Pareceu que este pudesse ser esse o caminho para que o processo de evangelização seja cada vez mais dinâmico, mas que tenha o fundamento da oração. A oração, como dizia Santo Antão, é respirar Cristo, rezar é respirar Cristo. A oração comunitária, familiar, paroquial, arciprestal, arquidiocesana é que faz de nós um povo peregrino, um povo santo de Deus. É nessa fidelidade que temos que viver e com proximidade ao mesmo tempo: com o presbitério, com o povo santo de Deus e também na proximidade com toda a Igreja, porque nós não somos ilhas, fazemos parte de um corpo a que chamamos Igreja e que não tem fronteiras. E a Arqui-

© DACS

O triénio conclui-se este ano e vamos sublinhar que "Onde há Amor, aí habita Deus". A atitude, o verbo a frisar, é o acompanhar, sempre dentro do alinhamento e do contexto da parábola do Bom Samaritano.

diocese de Braga também tem essa responsabilidade de continuar a ser testemunha credível do Evangelho no aqui e no agora da História.

[Igreja Viva] Por onde vai começar a Visita Pastoral?
[D. José Cordeiro] Pelo Arciprestado de Amares. Ainda não sei exactamente onde, porque estamos à espera deste momento da Carta Pastoral e do calendário diocesano para depois voltar a reunir com os párocos do Arciprestado de Amares e com outras pessoas que se vão juntar às equipas pastorais para estabelecermos o roteiro.

[Igreja Viva] Será lançado algum documento explicativo neste âmbito?
[D. José Cordeiro] Espero em breve apresentar uma Carta Pastoral onde traço um pouco destas linhas programáticas para os próximos tempos em sete pontos: "Fazer Sinodalidade", "A JMJ 2023 – Caminhar com os Jovens", "O Ano Litúrgico – Ano Pastoral", "Visita Pastoral", "Peregrinação ao Encontro do(s) Outro(s)", "Escuta e Formação" e "Juntos na Missão". Estes pontos não nascem por acaso, nascem também da escuta deste processo sinodal, sobretudo da síntese da nossa Arquidiocese, evidenciando alguns pontos e tendo em conta que ainda estamos num projecto pastoral que se conclui este ano. O triénio conclui-se este ano e vamos sublinhar que "Onde há Amor, aí habita Deus". A atitude, o verbo a frisar, é o acompanhar, sempre dentro do alinhamento e do contexto da parábola do Bom Samaritano. O título da Carta Pastoral será mesmo "Juntos somos Igreja Sinodal Samaritana – Onde há Amor, aí habita Deus". A convergência será, sobretudo, para a Jornada Mundial da Juventude e também para esta experiência que iremos fazer gradual e progressivamente, porque a Catequese já está no seu ritmo, o projecto pastoral também já estava delineado... Mas vamos, pouco a pouco, fazendo esta caminhada para não nos dispersarmos muito, ou depois é o ano escolar, é o ano académico, é o ano civil... E na medida do que nos toca a nós, fazermos convergir Ano Pastoral com Ano Litúrgico, porque a Eucaristia é o centro da vida cristã. E sem Eucaristia não há Igreja.

[Igreja Viva] E que balanço faz deste triénio?
[D. José Cordeiro] Faço um balanço muito positivo. Vejo que o Plano Pastoral congrega no seu todo a Arquidiocese, mas é preciso ir mais além. Já muito se faz, mas há muito mais a fazer e não basta só termos um tema ou linhas comuns, é preciso depois concretizar este sentido de pertença, de sermos ainda mais e melhor Igreja na fidelidade a Jesus Cristo. De algumas sugestões que já têm aparecido, em termos de futuro, os Planos Pastorais poderão até ser mais alargados em termos de anos. Poderemos, por exemplo, estabelecer para dez anos linhas comuns e depois cada Departamento, cada serviço diocesano, cada paróquia, cada Arciprestado, a partir deste alinhamento comum, ver "in loco", em concreto, como fazer e não estar à espera de ser conduzido por um tema que seja proposto pela Arquidiocese, ou pela Santa Sé, ou pelo próprio Papa. Não podemos viver de temas, vivemos de dons, vivemos de Cristo! Mesmo a própria Liturgia, Domingo após Domingo, não é por temas que se participa e que se age, mas é pelo dom da presença de Cristo na assembleia e de uns com os outros renovarmos em comunidade a fé que nos habita. Desde o nosso baptismo que entramos na fé da Igreja, não é que cada um tenha a sua fé. É uma adesão pessoal, consciente e livre, mas a fé é a fé da Igreja, este tal depósito do património artístico e cultural da fé. Não podemos viver sequer do passado, o passado faz-nos assumir bem o presente, mas voltando-nos para o futuro e o futuro com um olhar de Cristo, do Evangelho: não para fazer prospecções de futuro, mas numa atitude profética, de como transmitir, como contagiar a fé, a esperança, a caridade que nos habita.

[Igreja Viva] Ainda sobre as mudanças: as nomeações que eram tradicionalmente publicadas em Julho passam a acontecer no Advento?
[D. José Cordeiro] Vão sendo publicadas à medida das necessidades pastorais e, mais do que nomeações, é bom que se comece a criar uma cultura de serviços pastorais, porque não se trata de nomeações, nem promoções, mas trata-se de servir onde é necessário. E à medida das necessidades reais e com as nossas possibilidades vamos procurando responder. Até pode acontecer haver todas as semanas publicação desses serviços porque estamos nesta fase de mudança e também de conversão em algumas realidades. É esta renovação na continuidade e alguns serviços também terão um novo rosto, com um novo ardor. Assim o esperamos também na constituição de alguns Conselhos e serviços diocesanos que em breve serão apresentados, como o Conselho Pastoral, o Conselho Presbiteral, o Conselho Arquidiocesano para os Assuntos Económicos e outros serviços que formos sentindo que são necessários para a realidade que habitamos.

[Igreja Viva] Os novos párocos já não assumem paróquias em Setembro, Outubro, como era "tradição"?
[D. José Cordeiro] Poderá ser, poderá não ser, porque estamos ainda nesta fase de reflexão, de amadurecimento. Já no Conselho dos Arciprestes e vice-Arciprestes iniciamos essa reflexão da reconfiguração pastoral da Arquidiocese, até com estudos já feitos cá em relação às Unidades Pastorais ou outras formas de viver, de experimentar e de servir o Evangelho aqui. Estamos a ver se são exequíveis na realidade e ao longo deste ano gostaríamos de aprofundar e consolidar essa reflexão e depois decidir em conformidade. Este ano também não se tornou tão fácil como em anos anteriores porque este ano não tivemos ordenações presbiterais, tivemos quatro ordenações diaconais e esperamos no próximo ano também ter essa maior possibilidade para os vários serviços. Mas, de qualquer forma, poderá haver algumas mudanças e alguns exercícios da sinodalidade que ao longo do ano se possam fazer e que haja mesmo necessidade de fazer. Daí que não haja esse modelo fixo que até agora vinha acontecendo. Irá acontecer na medida das necessidades, depois de ouvir as pessoas, depois desse tal exercício de sinodalidade.

“Não podeis servir a Deus e ao dinheiro”

XXV DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

Dar destaque a uma imagem com mãos abertas e vazias.

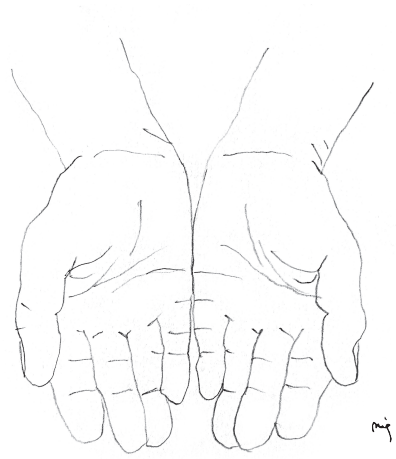


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Am 8, 4-7
Leitura da Profecia de Amós
Escutai bem, vós que espezinhais o pobre e quereis eliminar os humildes da terra. Vós dizeis: “Quando passará a lua nova, para podermos vender o nosso grão? Quando chegará o fim de sábado, para podermos abrir os celeiros de trigo? Faremos a medida mais pequena, aumentaremos o preço, arranjaremos balanças falsas. Compraremos os necessitados por dinheiro e os indigentes por um par de sandálias. Venderemos até as cascas do nosso trigo”. Mas o Senhor jurou pela glória de Jacob: “Nunca esquecerei nenhuma das suas obras”.

Salmo responsorial
Salmo 112 (113), 1-2.4-6.7-8 (R. cf. 1a.7b)
Refrão: Louvai o Senhor, que levanta os fracos.

LEITURA II 1 Tim 2, 1-8
Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo a Timóteo
Caríssimo: Recomendo, antes de tudo, que se façam preces, orações, súplicas e acções de graças por todos os homens, pelos reis e por todas as autoridades, para que possamos levar uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. Isto é bom e agradável aos olhos de Deus, nosso Salvador; Ele quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se entregou à morte pela redenção de todos. Tal é o testemunho que foi dado a seu tempo e do qual fui constituído arauto e apóstolo – digo a verdade, não minto – mestre dos gentios na fé e na verdade. Quero, portanto, que os homens rezem em toda a parte, erguendo para o Céu as mãos santas, sem ira nem contenda.

EVANGELHO II Forma breve Lc 16, 10-13
Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas
Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Quem é fiel nas coisas pequenas também é fiel nas grandes; e quem é injusto nas coisas pequenas também é injusto nas grandes. Se não fostes fiéis no que se refere ao vil dinheiro, quem vos confiará o verdadeiro bem? E se não fostes fiéis no bem alheio, quem vos entregará o que é vosso? Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque, ou não gosta de um deles e estima o outro, ou se dedica a um e despreza o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro”.

REFLEXÃO

Não podemos ser discípulos, se pensamos apenas no proveito pessoal e nos tornamos escravos do dinheiro, em detrimento da atenção aos irmãos. Sem esquecer as “preces, orações, súplicas e acções de graças [...], para que possamos levar uma vida tranquila e pacífica”.

“Vida tranquila e pacífica”
O dinheiro tem o poder de atrair e captar o coração como nenhuma outra coisa da terra. Não admira, por isso, que Jesus Cristo fale tantas vezes do dinheiro e dos perigos de nos deixarmos levar pela tentação de orientar a vida em função da acumulação de bens materiais. Esta é a ilusão de uma felicidade que nos torna verdadeiros escravos.
Não se trata de um perigo apenas relacionado com a riqueza e a abundância de bens. Se assim pensamos, estamos enganados. O dinheiro, qualquer que seja o valor e a quantidade, pode converter-se no centro de toda a nossa vida. Por isso, todos precisamos de uma vigilância permanente sobre o modo como nos relacionamos com o dinheiro e os bens materiais.
Com frequência, temos de optar entre o amor e o egoísmo, entre o que é justo e o que é desonesto. Quando se trata dos bens materiais podemos procurar o máximo benefício em proveito próprio ou ter a coragem de os partilhar em favor dos irmãos.
Há um grande caminho a percorrer, como aprendizes de discípulos, até chegarmos a uma «vida tranquila e pacífica», como nos propõe o autor da Primeira Carta a Timóteo. O modo como nos relacionamos com os bens materiais pode-nos impedir de “levar uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade”.
Cada vez que partilhamos com amor, por pouco que seja, experimentamos paz e alegria, sentimos uma satisfação interior que preenche o nosso coração. Precisamos de aprender com Jesus Cristo a colocar a nossa vida, também os bens materiais, ao serviço dos outros.
Ser discípulo afecta toda a nossa vida, todas as nossas atitudes: na maneira como nos relacionamos com o dinheiro e com as pessoas, com Deus e com a natureza.
Se queremos uma vida tranquila e pacífica, não deixemos de dar prioridade ao que é o mais importante, tal como aprendemos no primeiro «episódio» desta série. Então, vimos no segundo «episódio», não coloquemos o foco na obtenção de riquezas materiais, mas na relação de amizade com Jesus Cristo.

Ancorado na oração
A vida tranquila e pacífica nasce da oração, da relação pessoal de amizade com Deus. Parece que não serve para nada, no entanto, a oração muda tudo em nós. Ser discípulo é ter o coração ancorado no amor, desprendido de todas as coisas e de todos os bens. Por isso, a oração liberta do egoísmo e abre-nos aos outros.
“Qualquer pessoa pode bater à porta de um orante e encontrar nele ou nela um coração compassivo, que reza sem excluir ninguém. [...] O orante reza pelo mundo inteiro, carregando sobre os ombros as suas dores e os seus pecados. Reza por todos e por cada pessoa: é como se ele fosse a «antena» de Deus neste mundo” (Papa Francisco).
A verdadeira oração só acontece numa atitude de amor, do qual brotam a tranquilidade e a paz.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear caridade
Acólitos
O ritualista acha que basta a rigorosa observância do rito material para se cumprir o seu sentido profundo. Para evitar esse erro, os ritos são acompanhados de palavras que lembram o sentido profundo. Ao lavar as mãos, o sacerdote diz: “Lavai-me, Senhor, da minha iniquidade e purificai-

EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do XXV Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 451)
Prefácio: Prefácio III Dominical do Tempo Comum (*Missal Romano*, 560)
Oração Eucarística: Oração Eucarística para diversas necessidades IV (*Missal Romano*, 779ss)

SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Durante esta semana, procure-se reservar um momento para a oração em família. Que desta oração brote o diálogo familiar sobre o discernimento da opção por Deus e pelo apego aos bens materiais.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Deus vive na Sua morada santa* – F. Santos
– **Ap. Dons:** *Tudo Vos damos* – M. Faria
– **Comunhão:** *Os ricos empobrecem* – C. Silva
– **Final:** *Nós vamos com o Senhor* – H. Faria

-me do meu pecado". De facto, erguer ao Céu umas mãos santas é tê-las limpas da toda a ira e contenda e não de pó ou sujidade.

Leitores
Nos textos mais interpelativos e recriminadores, o leitor pode cair na tentação de usar um tom acusador como se fosse um juiz ditando uma sentença. Esta postura raramente traz bons frutos e acaba por irritar os fiéis. Para evitar este erro, o próprio leitor deve pensar que também é destinatário das reprimendas. Ele empresta a sua voz a Deus que repreende, mas ele também é o ouvido de quem Deus educa admoestando.

Ministros Extraordinários da Comunhão
No serviço que presta às famílias dos doentes que visita, o MEC pode ganhar muitos amigos. Antes de mais os próprios doentes e os seus familiares. Um serviço que se presta nunca é totalmente desinteressado, por isso, mais vale pôr nele um bom interesse. Que as amizades que se possam conquistar não sejam para obter favores terrenos, mas para que eles, um dia, nos recebam nas moradas celestes.

Músicos
Muitos músicos, julgando-se grandes virtuosos, acham que certas peças mais simples não estão à sua altura. Empenham-se a cantar ou a tocar uma peça difícil, mas torcem o nariz quando lhes é proposto uma simples linha melódica que até o povo pode cantar. Todavia, o bom músico litúrgico é antes de mais aquele que é fiel e dedicado no serviço divino, porque quem é fiel nas coisas pequenas também é fiel nas grandes.

Celebrar em comunidade

Evangelho para a vida
A sociedade em que vivemos parece decidir que o dinheiro é o "deus fundamental" e, portanto, para alguns, Deus parece não fazer falta, já não dizer nada. Para ganhar mais dinheiro, há quem trabalhe doze ou mais horas por dia, num ritmo de escravo, e prescinda de cuidar da família, dos amigos, visitando os que estão sós e doentes, acompanhando os mais jovens e os mais velhos; por dinheiro, há quem sacrifique a sua dignidade e apareça a expor, diante de uma câmara de televisão, ou nas redes sociais, a sua intimidade e a sua privacidade desrespeitando a Deus e aos irmãos; por dinheiro, há quem venda a sua consciência e renuncie aos princípios em que acredita e não cumpra os seus deveres; seja injusto, explore os seus operários, se recuse a pagar o salário digno a que o trabalhador tem direito, deixando de o proteger.
Jesus avisa os discípulos de que a aposta doentia no "deus dinheiro" não é o caminho mais seguro para construir valores duradouros, geradores de vida plena e de felicidade. O dinheiro é algo necessário para vivermos neste mundo e para termos uma vida com qualidade e dignidade. No entanto, Jesus recomenda que não lhe entreguemos o coração e a nossa vida. Jesus sugere a fidelidade às riquezas verdadeiras e o serviço humilde. Daí que cuidar da fraternidade seja um imperativo para traduzirmos a caridade em gestos concretos.

Oração Universal
V/ Irmãs e irmãos: ergamos o nosso espírito para o Céu e façamos subir até Deus as nossas preces e súplicas por todos os homens e mulheres, pedindo fervorosamente:
R/ Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor.

1. Para que o Papa Francisco, o nosso arcebispo José e os bispos da Igreja ensinem às pessoas todo o Evangelho e lhes mostrem o rosto de Jesus, oremos.

2. P+Para que os chefes de estado e de governo sejam bons administradores das coisas públicas e sirvam honestamente os cidadãos, oremos.

(...)

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

SERVIÇOS PASTORAIS

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolita de Braga e Primaz das Espanhas, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

— **Cónego Vítor José Novais**, nomeado Capelão da Irmandade de Santa Cruz, Arciprestado de Braga.

— **Padre Miguel Ângelo Oliveira da Costa,** nomeado Coordenador Arquidiocesano das Capelanias Hospitalares da Arquidiocese de Braga.

— **Padre Dex-Steve Goyéko,** dispensado de Defensor do Vínculo do Tribunal Eclesiástico Metropolitano Bracarense.

— **Padre Alexandre Agostinho Teixeira de Sá,** dispensado de Juiz Tribunal Eclesiástico Metropolitano Bracarense.

— **Padre Dex-Steve Goyéko,** nomeado Juiz do Tribunal Eclesiástico Metropolitano Bracarense.

— **Padre Alexandre Agostinho Teixeira de Sá,** nomeado Defensor do Vínculo do Tribunal Eclesiástico Metropolitano Bracarense.

Braga e Cúria Arquiepiscopal, 8 de Setembro de 2022

Cónego João Paulo Coelho Alves, Chanceler

AGENDA Viva

15 SET
ESPAÇO VITA
ENTREGA DO PRÉMIO "ÁRVORE DA VIDA"
21H30

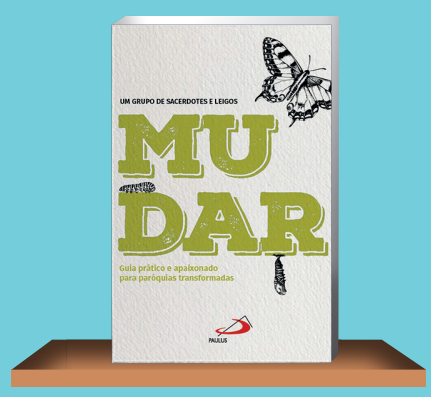
11 SET
CENTRO PASTORAL DE GILMONDE
FESTAS DE N. S. DA AJUDA
10H45

Director: Damião A. Gonçalves Pereira · Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Flávia Barbosa, Paulo Gabriel Souto) · Design: Diário do Minho · Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

Comissão de Protecção de Menores e Adultos Vulneráveis
comissao.menores@arquidiocese-braga.pt
913 596 668

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO
10% Desconto*
LIVRO DA SEMANA
22€

MUDAR. GUIA PRÁTICO E APAIXONADO PARA PARÓQUIAS TRANSFORMADAS
GRUPO DE SACERDOTES E LEIGOS



Este livro é fruto das iniciativas, da reflexão e da oração de sacerdotes e leigos, homens e mulheres, decididos a procurar novas vias para anunciar, no nosso tempo, a novidade eterna de Cristo.

Compre online em
www.livrariadm.pt

*** Na entrega deste cupão. Campanha válida de 8 a 14 de Setembro de 2022.**